

# Anais do Seminário Nacional Sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade

9º Encontro do Leifans



16, 17, e 18 de novembro  
Centro de Eventos Plaza São Rafael  
Av. Alberto Bins, 509 - Centro - Porto Alegre



# Ficha Catalográfica

CEPEEn ( Brasília-DF)

Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade  
( 2005 : Porto Alegre, RS).

Anais do Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da  
Vulnerabilidade / organizado por Joel Rolim Mancia e Maria da Graça Motta. Brasília :  
Associação Brasileira de Enfermagem-(ABEn), 2007.

(Trabalhos em CD-ROM).

ISBN:978-85-87582-28-7

1. Saúde. 2. Violência. 3. Vulnerabilidade. 4. Congressos.
2. I. Mancia, Joel Rolim. II. Motta, Maria da Graça. III. Título.  
CDU 616-083(81)(063)

Sumário



Próximo



## FAMÍLIA, NEGLIGÊNCIA E VULNERABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO

*Medeiros, A. V.\**

*Teixeira, F. B.\**

*Cansi, L. F.\**

*Schmitt, M. K.\**

*Scolari, R. C.\**

*Medeiros, A. V.\**

*Karl, I. S.\*\**

**Introdução** - O presente trabalho é um estudo de caso de uma criança atendida pelas acadêmicas de enfermagem, durante o estágio da disciplina Enfermagem no Cuidado à Criança, na internação da emergência pediátrica do HCPA. Tem por objetivo abordar a vulnerabilidade a que está exposta uma família composta por pais adolescentes e uma criança de oito meses de vida. **Conhecendo a família** - A gestação não foi planejada nem desejada. A mãe tem 16 anos, possui baixa escolaridade (1º grau incompleto) e não realizou pré-natal. O pai tem 21 anos é servente de pedreiro, não acompanhou o parto e não participa na criação do filho. A criança mora com a mãe e os avós maternos em uma casa de madeira com apenas um dormitório, possuindo luz e água encanada, localizada no município de Viamão. **Conhecendo a criança** - O bebê nasceu no HCPA em Janeiro de 2005, pré-termo de 32 semanas de gestação, sendo considerado Pequeno para Idade Gestacional (PIG). Apresentou apnéia logo após o nascimento, necessitando de entubação endotraqueal, permanecendo em ventilação mecânica por 30 dias. Após a estabilização do quadro foi para a internação neonatal e teve alta em Março do mesmo ano, com orientação para vir ao Ambulatório a cada 20 dias. Em consulta de retorno no Ambulatório foi encaminhado para emergência pediátrica com disfunção respiratória acompanhada de tosse e retrações intercostais. Durante a realização do exame físico constatamos que a criança permanecia com os mesmos sinais citados anteriormente, além de apresentar lesões eritematosas de + ou – 3 mm de diâmetro no períneo e face interna das coxas. **Sinais de risco para negligência** – Até o presente momento o bebê ainda não havia sido registrado em cartório. As informações relatadas pela mãe não condiziam com o estado geral da criança: troca de fraldas de 2/2h, higiene do períneo com sabão de glicerina, uso de fraldas descartáveis, cuidados com a alimentação da criança como deixar arrotar após as mamadas (aleitamento artificial). **Considerações finais** – Ao avaliarmos o contexto no qual esta criança está inserida, percebemos uma distância muito grande entre o relatado pela mãe e o observado no bebê. A mãe demonstra conhecimento sobre os cuidados ideais com o seu filho, mas notadamente não os coloca em prática, o que evidencia uma situação de vulnerabilidade e negligência. Acreditamos que esta família deve ser acolhida e acompanhada pela equipe de saúde, pois assim terá melhores condições para um bom desenvolvimento biopsicossocial.

**Descritores:** criança, família, vulnerabilidade, negligência

---

*\*Acadêmicas de Enfermagem do 7º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: avmenf@yahoo.com.br.*

*\*\*Enfermeira Mestre em Enfermagem. Professora da Disciplina Enfermagem no Cuidado à Criança da Escola de Enfermagem da UFRGS.*